



# Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 28/07 - 01/08



Tailor Made

 Tereos



# Macroeconomia

O cenário macroeconômico global e doméstico foi fortemente impactado nesta semana pelo avanço das políticas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos. No centro das atenções esteve o anúncio de um novo acordo comercial entre EUA e União Europeia, que institui uma tarifa média de 15% sobre produtos europeus, mantendo a sobretaxa de 50% para aço e alumínio. Apesar de prever um robusto pacote de investimentos europeus em solo americano — estimado em US\$ 600 bilhões — e contratos estratégicos, como aquisição de energia e equipamentos militares, o pacto foi alvo de críticas dentro do próprio bloco. Líderes de países como França e Hungria expressaram preocupações sobre a assimetria nas negociações e o impacto sobre a autonomia europeia, enquanto Alemanha, Itália e Espanha demonstraram aceitação cautelosa, destacando que o maior benefício do acordo é a previsibilidade.

O acordo entre Washington e Bruxelas também teve efeitos imediatos nos mercados financeiros. As bolsas europeias, que inicialmente reagiram positivamente, encerraram o pregão com leves quedas, refletindo o ceticismo dos investidores diante de tarifas ainda elevadas em comparação aos níveis pré-2025. Nos EUA, o movimento foi inverso: o S&P 500 e o Nasdaq renovaram máximas históricas, impulsionados pela expectativa de ganhos para empresas americanas com a proteção tarifária.

As atenções agora se voltam à China, com quem os EUA retomaram conversas em Estocolmo. Há expectativa de extensão da atual trégua tarifária por mais 90 dias, o que evitaria uma nova escalada nas tensões e permitiria um encontro entre Trump e Xi Jinping ainda este ano.

No caso brasileiro, o cenário é de crescente preocupação. Com o prazo de entrada em vigor das tarifas americanas se aproximando (agora previsto para 6 de agosto), o governo brasileiro ainda busca alternativas diplomáticas. As tentativas de diálogo com a administração Trump não têm avançado, com relatos de que o presidente norte-americano teria se recusado a autorizar negociações diretas com o Brasil. A decisão de aplicar uma tarifa de até 50% sobre produtos brasileiros, como aço, minerais críticos, alumínio e veículos elétricos, teria motivações políticas, segundo interlocutores do governo, o que dificulta uma abordagem técnica para reversão da medida.

Diante disso, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro Fernando Haddad têm reiterado que o país elabora um plano de contingência para mitigar os impactos nos setores mais sensíveis. Entre os possíveis efeitos está o redirecionamento da produção para o mercado interno, o que poderia, pontualmente, aliviar a inflação de alimentos e de outros bens, embora a avaliação ainda seja incerta. Enquanto isso, a perda de protagonismo nas negociações internacionais, acentuada pelo tratado entre EUA e UE, enfraquece a posição brasileira em tratativas com outros blocos, como o Mercosul.

No campo monetário, tanto o Federal Reserve quanto o Copom optaram por cautela. O Fed manteve os juros entre 4,25% e 4,50% ao ano, destacando as incertezas relacionadas às políticas comerciais dos EUA e seus impactos inflacionários. No Brasil, o Copom também decidiu interromper o ciclo de aperto monetário, mantendo a Selic em 15%, e atribuiu a decisão ao ambiente externo mais adverso e à necessidade de avaliar os desdobramentos da política econômica norte-americana sobre os ativos domésticos. O Banco Central reforçou, ainda, a necessidade de vigilância diante da tensão geopolítica e da incerteza fiscal.



# Mercado Sucroenergético

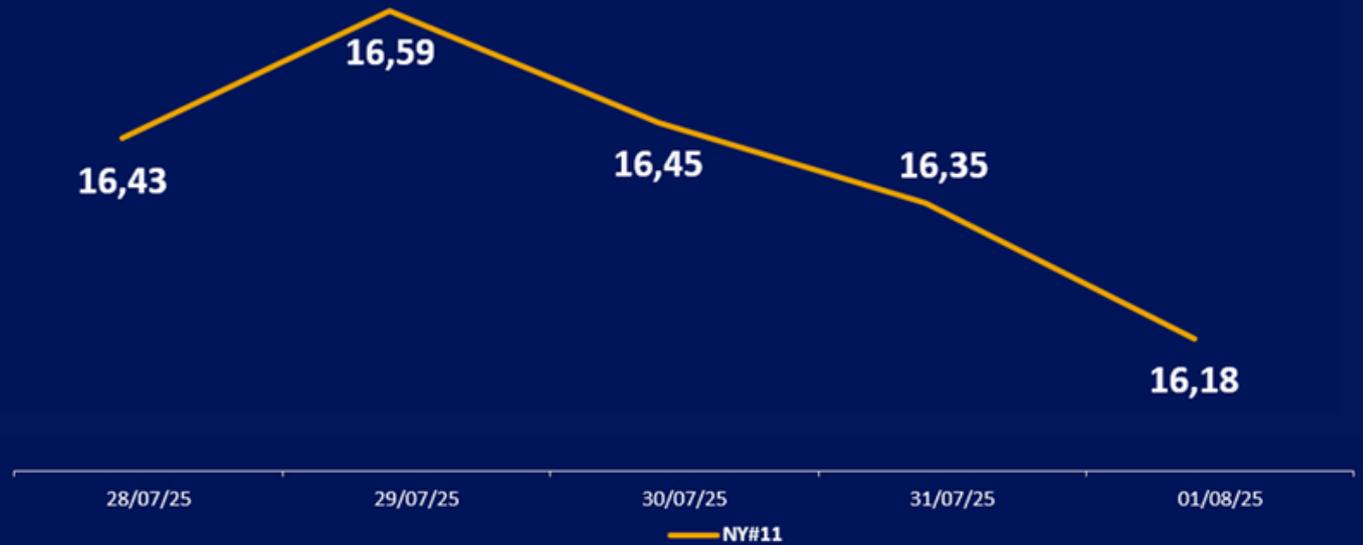
A semana no mercado de açúcar foi marcada por um cenário de lateralidade nos preços e ausência de catalisadores relevantes que pudessem impulsionar o mercado em uma direção mais definida. O contrato de outubro/25 oscilou entre leves recuperações e devoluções rápidas, permanecendo preso à faixa dos 16 cents por libra-peso, sustentado por um suporte técnico e psicológico importante, mas com pouca força compradora para romper esse patamar de forma consistente. O volume negociado se manteve abaixo da média, reforçando a percepção de um mercado apático, operando em compasso de espera diante de fundamentos que, embora preocupantes em alguns pontos, não configuram ainda um choque de oferta claro.

No Centro-Sul do Brasil, os dados divulgados pela UNICA relativos à primeira quinzena de julho indicaram uma retomada da moagem após o clima adverso em junho. Com 49,82 milhões de toneladas processadas, houve avanço expressivo frente à quinzena anterior, mas o ATR segue comprometido, com 133,66 kg/t no período e o menor nível acumulado em uma década (124,37 kg/t). Ainda assim, o mix açucareiro se mantém firme, atingindo 53,68% — o maior já registrado para esse intervalo — e reforçando a preferência da indústria pelo açúcar em um cenário de arbitragem favorável frente ao etanol.

Do lado internacional, o foco voltou-se para o Sudeste Asiático. Índia e Tailândia sinalizam forte recuperação da produção em 2025/26, amparadas por boas condições climáticas e expansão de área, o que reforça o pano de fundo baixista para o mercado global. Na Índia, já se fala em 34,9 Mt de açúcar bruto para a próxima temporada, alta de 18%, enquanto a Tailândia espera crescimento superior a 14%. O cenário de recomposição da oferta global, somado à ausência de sinais consistentes de recuperação da demanda — mesmo com importações pontuais mais fortes da China e especulações sobre o Paquistão — mantém o mercado travado, com spreads e prêmios pouco reativos e a curva de preços de NY sugerindo conforto do lado vendedor.

A atuação dos fundos também ajudou a segurar o ímpeto altista: a posição líquida vendida dos especuladores aumentou novamente, ultrapassando 128 mil contratos — um dos níveis mais elevados dos últimos cinco anos — enquanto os comerciais seguem comprados, aumentando a assimetria e ampliando o risco de movimentos de realização caso surjam gatilhos.

A incerteza permanece sobre o momento e a intensidade de uma eventual reação dos preços. Apesar da fraqueza de alguns fundamentos no Brasil, como o baixo ATR e produtividade, a recuperação do ritmo de moagem, combinada à expectativa de ampla oferta asiática, limita o espaço para repiques mais firmes. Assim, o mercado segue à espera de algo novo que quebre a inércia — seja uma quebra mais aguda da safra brasileira, uma demanda mais ativa ou uma disrupção logística inesperada. Até lá, o açúcar parece preso ao seu intervalo atual, marcado por cautela, baixa liquidez e alta exposição dos produtores nos contratos de curto prazo.



## Clima & Tempo

Julho está se encerrando com chuvas abaixo da média, apesar de precipitações mais concentradas terem ocorrido em São Paulo e no Paraná ao longo da última semana. Embora essas chuvas recentes possam ter interrompido momentaneamente as operações de moagem em algumas áreas, elas também contribuíram para melhorar o balanço hídrico da região.

As previsões de precipitação ainda indicam clima predominantemente seco na maior parte da região Centro-Sul nas próximas duas semanas. O modelo europeu aponta para algumas chuvas em Mato Grosso e Minas Gerais, enquanto o modelo americano mostra melhores volumes em Mato Grosso.

A semana passada registrou as temperaturas mais baixas do mês, com áreas no Paraná, Mato Grosso do Sul, sul de São Paulo e sul de Minas Gerais registrando mínimas abaixo de 6°C. Embora não tenham sido tão intensas quanto as frentes frias observadas em junho no Hemisfério Sul, o frio desta semana ainda provocou ocorrência de geadas em áreas canavieiras mais afetadas pelo clima, cujos impactos adicionais serão melhor compreendidos nas próximas semanas.

As previsões de temperatura indicam clima mais moderado para a próxima semana, mas o sul de São Paulo ainda pode enfrentar alguns dias com temperaturas mais baixas.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.